XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 4 – Bibliotecas para Todos

CONTAR, ENCANTAR E EDUCAR: aprendizagem através da hora do conto - relato de experiência da Biblioteca do IFFar Campus Santo Augusto

Daniela Cristina Paulo d'Acampora
Bibliotecária do Instituto Federal Farroupilha, campus Santo Augusto.
Mestranda em Formação de Educação de Adultos pelo Instituto Politécnico de Porto.
E-mail: daniela.dacampora@iffarroupilha.edu.br

RESUMO

Relatar a experiência vivenciada através de projeto de extensão intitulado Biblioteca em ação: Contar, encantar e Educar, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) através de uma de suas bibliotecas. Apresentar através do projeto a premissa de um processo educativo, cultural e científico articulando o ensino, a pesquisa e a extensão, proporcionando uma relação transformadora entre a instituição e a sociedade.

Palavras-chave: Biblioteconomia social. Hora do Conto. Aprendizagem. Extensão Universitária.

MEETING, ENCHANTING, AND EDUCATING: learning through the story hour - IFFar Santo Augusto Campus experience report

ABSTRACT

Report the lived experience within an extension project titled Library in Action: Meeting, Enchanting, and Educating, developed at the Federal Institute of Education, Science, and Technology Farroupilha (IFFar) developed in one of its libraries. Present through the project the proposition of an educational, cultural, and scientific process articulating teaching, research, and extension, and providing a transformative relationship between the institution and society.

Keywords: Social librarianship. Story Hour. Learning. University Extension

"O livro é aquele brinquedo, por incrível que pareça, que, entre um mistério e um segredo, põe ideias na cabeça" Maria Dinorah

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, contar histórias está intimamente relacionado ao reunir. Através deste costume milenar, que precede os registros impressos, nossos antepassados repassaram tradições, costumes, e valores capazes de estimular a formação do cidadão. Logo após nosso nascimento, o primeiro contato com o texto é feito de forma oral através da voz da mãe e familiares através dos contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas com personagens fictícios ou não. (ABRAMOVICH, 1993).

Contar histórias é conduzir ao universo imaginário. É uma ação socializante que através do lúdico tem um valor formativo, pois prende a atenção de quem ouve, informa, socializa, educa. Ao contar histórias o narrador empresta seu entusiasmo a narrativa. Sua tarefa é escolher bem o texto e recria-lo na linguagem oral. Ouvir histórias contribui para formação de atitudes sociais como respeito às diferenças, solidariedade, consideração pelo outro, além de desenvolver todo um potencial crítico. Em se tratando das crianças, já que para ouvir histórias não existe idade, elas assimilam, aprendem e reproduzem suas vivências. Transformam o imaginário de acordo com seus interesses e desejos.

"Através da sequencia narrativa, a criança começa a entender o mundo ao seu redor, a ideia de tempo, as relações sociais, a complexidade dos conflitos e a interpretação dos sentidos, o que facilitará e abrirá o caminho à leitura" (CORTES, p. 127, 2006). Corroborando com essa ideia Cortes (2006) considera que a literatura infantil é um instrumento poderoso para estimular o imaginário dos alunos favorecendo seu espírito crítico e seu desejo de transformar a realidade.

A história permite a auto identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida (SILVA, 1999, p.12).

Diante do exposto, observa-se que, através da hora do conto a criança edifica a sua realidade. O encantamento, a magia e a fantasia das histórias favorecem o desenvolvimento de uma mente criativa e escutá-las é um incentivo para tornar-se leitor. Se as crianças ouvirem histórias desde cedo, provavelmente despertarão o gosto pelos livros, pois farão a relação de que para mais histórias fascinantes o endereço são estes exemplares de mistérios segredos, romances, poemas... A procura por aquelas histórias que lhes eram contadas será inevitável.

> Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é terum caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...(ABRAMOVICH, 1993, p.16).

A estrela do espetáculo sempre é a história. Não existe certo e errado quando o assunto é hora do conto. O narrador vai encontrar a forma em que se sentirá confortável para estes momentos de troca. Podem-se pontuar algumas observações para que o momento alcance os objetivos almejados. Há quem se aproprie das histórias para transmitir conhecimentos, enfatizar mensagens, ensinar e até mesmo corrigir. A escolha da história, o espaço, a idade e quantidade de espectadores são os primeiros e principais cuidados para o sucesso do momento. Ler uma história usando o livro como apoio, teatralizar, usar de tecnologias ou simplesmente resgatar a tradição oral são formas que podem ser utilizadas, destacando a importância da última, que em meio a tanta tecnologia dia a dia vai se perdendo. Cada situação e cada público determinará qual forma será mais eficaz. A criança sempre sabe dar "conta da moral da história". O encantamento está justamente aí: contar e encantar. O que vem depois, cada um vai criar e imaginar à suamaneira.

Quanto menor for a preocupação do narrador em "impor" seus objetivos categoricamente, maior será sua influência ao narrar a história. A conclusão deve ficar a cargo dos ouvintes, que no máximo, devem ser questionados sobre como agiriam se fossem os personagens, sem que o contador aplique lições ou aponte a moral da história (SILVA,1999).

Diante do exposto, é neste contexto que este relato pretende apresentar a

trajetória do projeto de extensão Projeto Biblioteca em Ação O bibliotecário enquanto educador, e comprometido com os objetivos do IFFar, pode perceber que é possível que o ensino não-formal, aconteça através das bibliotecas, principalmente entendendo que este tipo de educação, conforme Rothes (2009, p. 148) "realiza-se na multiplicidade de práticas que, não sendo organizadas pelo sistema formal de ensino e formação, se realizam como resultado de um acção educativa intencionada"

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Pretende-se, neste artigo, relatar a experiência vivenciada através de projeto de extensão intitulado Biblioteca em ação desenvolvido no Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFAR) através de uma de suas bibliotecas. O IFFAR é composto atualmente por onze campi: Campus Alegrete,Campus Frederico Westphalen, Campus Jaguari, Campus Júlio de Castilhos, Campus Panambi, Campus Santa Rosa, CampusSanto Ângelo,Campus Santo Augusto, Campus São Borja, Campus São Vicente do Sul, Campus Avançado Uruguaiana, além da Reitoria , Centros de Referência e Polos de Educação àDistância.

> O IFFar é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Equiparados às universidades, os institutos são instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária. (INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA, [2016]).

2.1 Local no qual a experiência ocorreu

O Projeto Biblioteca em Ação aconteceu através do Instituto Federal Farroupilha - IFFar – Biblioteca Mario Quintana - Campus Santo Augusto – Rio Grande do Sul.

2.2 Período de realização da experiência

O projeto ocorre desde o ano de 2011. Cada ano é relançado com modificações no formato, porém, a Hora do Conto está sempre como tema central. Tendo em vista as particularidadese minúcias de cada ano, decidiu-se aqui, relatar a experiência como um todo, desde o lançamento, a fim de proporcionar um panorama geral. Abordaremos, porém, o projeto lançado em 2017 com o título: Biblioteca em ação: festival de histórias de forma mais detalhada.

2.3 Detalhamento

A Partir do ano de 2011, através de um projeto intitulado Biblioteca em Ação: contar, encantar e educar, a Biblioteca Mario Quintana do Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Augusto incentiva a leitura e promove cultura entre as crianças e demais envolvidos do município de Santo Augusto- RSe região, através de contações de histórias. Os projetosde extensão tem a premissa de um processo educativo, cultural e científico articulando o ensino e pesquisa proporcionando uma relação transformadora entre a instituição e a sociedade. Em vista disto, objetivou-se auxiliar na formação de leitores em forma de lazer. O projeto modifica-se a cada ano. Aconteceram contações nas escolas, auditórios, ao ar livre, através da rádio local, para alunos das séries iniciais, fundamentais, adolescentes, adultos e idosos. Levamos as histórias para a praça, APAE, feiras, semana da criança, festas de Hallowen, encerramentos letivos, dia do livro entre outros eventos. Oficinas formativas foram direcionadas principalmente aos docentes da educação das séries iniciais como também monitores de Centro de referência de assistência social e demais interessados em replicar o conhecimento para que esta arte continue encantando, resgatando o lúdico, o gosto pela expressão oral, o gosto pelaleitura.

Em sua primeira edição (2011), a ideia foi montar um grupo de contadores de histórias com alunos do IFFar (em sua maioria adolescentes) e servidores. Uma oficina

com um profissional experiente na arte de contar histórias da cidade de Porto Alegre – RS foi promovida para que os envolvidos fossem introduzidos neste mundo mágico. Posteriormente, os adolescentes após escolherem, lerem, estudarem e prepararem as histórias a serem contadas, as crianças de todas as escolas do município de Santo Augusto – RS foram convidadas a participarem das sessões de contações. Mesmo limitando, em um primeiro momento, a idade das crianças entre 4 a 8 anos, após a participação da escola, havia a solicitação para que as demais também participassem. Em função de tempo e outros compromissosdosenvolvidos,nemsemprefoipossívelatenderatodosospedidos.Naquele ano, em torno de 800 crianças puderam experimentar algo tão antigo e ao mesmo tempo, para elas tão novo, principalmente pela ausência da tecnologia. Na fotografia 1 o registro de um dos grupos de crianças após a contação, segurando nas mãos livros que ganharam de presente.

Fotografia 1 - Crianças presenteadas com livros após Hora do Conto

Fonte: acervo da autora

Na sua segunda edição (2012), os contadores continuaram a atender as demandas que não pararam mais de chegar. E, paralelamente, o projeto modificou-se.

Naquele ano a contação foi realizada em parceria com uma rádio local. Uma vez por semana, durante todo o ano, um dos contadores comparecia em horário já destinado para a contação e uma história era contada ao vivo, no estúdio. Quando, por algum motivo não era possível, gravávamos. Logo após a contação, realizávamos o sorteio de livros entre os ouvintes. O alcance das histórias, neste ano, foi ainda maior, pois cativamos os ouvintes daquela estação de rádio e não foi incomum as pessoas de mais idade relatarem que seus filhos, netos, sobrinhos entre outros, também já aguardavam pela hora doconto. A fotografia 2 retrata um desses momentos.

Fotografia 2 – Contação ao vivo na Rádio Ciranda em Santo Augusto -RS

Fonte: Acervo da autora

Em 2013 resolvemos fazer a hora do conto transmitida pela rádio local, porém com ouvintes também assistindo as histórias de forma presencial. Para que isto fosse possível o projeto Biblioteca em ação, de parceria com a Secretaria Municipal de Educação, mobilizou as escolas do município e regiões vizinhas, para que, cada escola ficasse responsável por uma contação de histórias. Após a formação através de oficinas ministradas pela bibliotecária do IFFar Campus Santo Augusto, cada escola escolhia o mês de sua participação. Na data combinada a rádio comparecia na escola e

transmitia dali, ao vivo, a hora do conto. Ao mesmo tempo, em que os alunos da escola assistiam de forma presencial, a rádio transmitia aos seus ouvintes ao vivo. Está experiência diferenciada e pouco comum, para não dizer inédita, repercutiu de forma muito positiva, divertida e mais uma vez o alcance foi além das nossas expectativas. Cada escola teve a liberdade de contar através dos docentes ou formar contadores entre seus alunos.

Fotografias 3 – Contadoras em uma das escolas de Santo Augusto - RS

Fonte: Acervo da autora

De 2014 a 2016 o projeto acontece principalmente em outubro, mês em que a demanda de solicitações aumenta significativamente, em função do mês dacriança.

A hora do conto passou a ser vista pela sociedade como um evento tão bem aceito, principalmente pela carência em função de tratar-se de um município de interior, onde as opções de lazer e cultura são limitadas, que assume um patamar de espetáculo. Em virtude desta precariedade, ofertamos além da hora do conto, uma sessão de cinema e um piquenique nas dependências do IFFar.

Nesta altura, os alunos que até então integravam o grupo contar, encantar educar se formam e vãoem busca de seus sonhos deixando sua contribuição através de

suas narrativas.

Constituir novos grupos requer tempo e dedicação. E o tempo e demais tarefas da biblioteca impedem que o projeto siga no formato de 2011. Porém, mesmo com apenas umcontador (a bibliotecária), dificilmente as solicitações que surgem durante todo o ano foram negadas. A fotografia 4 retrata uma hora do conto realizada para a comunidade atendida pelo CRAS – Centro de Referência de Assistência Social de Santo Augusto. Os ensinos transmitidos lá em 2011 através da primeira oficina sobre a hora do conto, vem sendo constantemente aprimorados e são replicados até hoje através da Biblioteca Mario Quintana aos interessados em contar histórias.

Fotografia 4 – Hora do Conto no CRAS

Fonte: Acervo da autora

Em 2017 é lançado o projeto de extensão: **Biblioteca em ação - Festival de Histórias**. O projeto segue, assim como nos anos anteriores, com o propósito de conscientizar o público sobre a importância das histórias para a formação de leitores proporcionando momentos prazerosos de descobertas através da leitura e das contações de histórias. O festival através de suas histórias objetiva transformar o imaginário dos ouvintes de acordo com seus interesses e desejos, almeja conduzir os espectadores a esta experiência artística que também educa.

Para isto, crianças, adolescentes e adultos deram vida a novos grupos de contadores de histórias.Através de oficinas, os grupos foram formados e preparados.Leitura, ensaios, confecção de figurinos e personagens fizeram parte da caminhada destes contadores até o dia do festival. Cabe ressaltar que a aproximação dessesenvolvidos com a biblioteca, com os livros e com as histórias é um ponto positivo.

A experiência da hora do conto neste formato, com adolescentes no papel de contadores e crianças no papel de espectadores, gera um aprendizado único. Os adolescentes contando para as crianças plantam uma semente que sem dúvida germinará, tanto nos pequenos, quanto em si próprio. Além do estímulo a leitura, a criatividade e expressão através da teatralização das histórias, existe também o papel social. O reconhecimento das crianças em relação ao trabalho apresentado gera um sentimento de dever cumprido e vontade de continuar.

OFestival de históriasfoi encantador. Aconteceu em outubro de 2017 para as crianças do município de Santo Augusto - RS e região. Foram convidadas em torno de 700

crianças com idade entre 4 e 10 anos das escolas municipais e estaduais.Em função do grande número de convidados, a logística adotada foi a seguinte: 04 sessões durante todo o dia. Duas no período da manhã e duas a tarde. O Local escolhido foi o auditório do IFFar Santo Augusto. Em se tratando da hora do conto, dependendo da intenção, o ideal é que ocorra com grupos bem menores, porém, como idealizamos um festival e usamos a hora do conto como ar de espetáculo, inclusive com a maioria das histórias teatralizadas, optamos pelo auditório. Além das crianças, pessoas de todas as idades assistiram. Servidores do IFFar, pais e professores que acompanhavam as crianças também puderam assistir seus talentosos filhos e alunos e ao mesmo tempo ouvir boas histórias.

As histórias preparadas e contadas foram as seguintes: A Verdadeira História dos Três Porquinhos, de autoria de Jon Scieszka; A poesia A Bailarina, de Cecília Meirelles; A Descoberta da Dona Joaninha, de autoria de Belah Cordeiro; O Pintinho que nasceu quadrado, de Regina Chamlian e Helena Alexandrino; História Engatada, de

Sylvia Orthof; A história bela do gato e da panela, de Jonas Ribeiro; A Casa Sonolenta, de Andrey Wood e A Dona Baratinha, recontada por Ana Maria Machado. Esta última história, A Dona Baratinha, foi contado por dois grupos, um composto por adolescentes discentes do IFFare outro formado exclusivamente por idosos. No decorrer do projeto, o Centro do Idoso do Município de Santo Augusto solicitou ajuda da nossa biblioteca para outro projeto, o Aproximando Gerações, idealizado pela Secretaria Municipal de Habitação, assistência social e cidadania – SEHAS, que também envolvia a atividade da leitura com o grupo da terceira idade. O êxito nessa parceria resultou em mais um grupo de contadores, o grupo dos idosos, conforme fotografia 5, que comprovaram através de sua dedicação e comprometimento que contar e ouvir histórias não tem idade.

O festival foi pautado por momentos muito ricos, e conforme já dito anteriormente, momentos de troca, pois contar histórias sempre é mágico, tanto para quem conta quanto para quem ouve. Ver um auditório lotado a cada sessão, com rostinhos vidrados é uma emoção indescritível. Envolver crianças, adolescentes e idosos nesta viagem encantadora também foi inspirador! Para as crianças com certeza apresentamos momentos prazerosos. E para os envolvidos, fica a alegria e o sentimento de missão cumprida, retratados na fotografia 6, pois todo o empenho e dedicação de cada contador neste dia auxiliarão na formação de novos leitores.

Fotografia 5 – Grupos de Contadores do festival de histórias 2017

Fonte: Acervo da autora

Fotografia 6 - Grupos de Contadores do festival de histórias 2017

Fonte: Acervo da autora

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento dos contadores de histórias e ouvintes resulta em incentivo à

leitura e escrita. Promove momentos de lazer e prazer proporcionado por uma arte tão antiga, e ao mesmo tempo, pouco explorada em virtude do avanço das tecnologias. Produz integração das escolas, organizações, comunidade e ouvintes buscando a continuidade das atividades após o término do projeto.

Desde o seu nascimento, o Biblioteca em Ação: Contar, Encantar e Educar busca estimular a leitura, a criatividade, a expressão corporal, o trabalho em grupo e a generosidade, através desta nobre e mágica atividade que precede a leitura da palavra: a hora do conto.

As bibliotecas são o coração das instituições, independente se são escolas, universidades, institutos entre outros. E as práticas de extensão por meio de projetos como este, caminham para auxiliar nas aprendizagens ao longo da vida, revelando a importância das bibliotecas como agentes facilitadores na formação de leitores. Lendo, a sociedade tem acesso à informação, o que permite a tomada de decisões conscientes, auxiliando na busca de vidas melhores.

É gratificanteperceber que outros projetos, outras ações e eventos, após conhecerem o Biblioteca em Ação, se apropriaram da hora do conto como ferramenta para suas atividades. Envolver este tipo de atividade, principalmente com adolescentes, em um primeiro momento gera resistência. A partir do instante que faz sentido para os envolvidos, o comprometimento e o envolvimento os conduzem a uma experiência muito rica.

Sendo assim, O relato desta experiência aponta que é possível asaprendizagens acontecerem através da hora do conto, porém diante de tanto material ao longo dos anos em que acontece, observamos que é necessário aprofundar e registrar quais tipos de aprendizagens além das que naturalmente ocorreram, como por exemplo o estímulo a leitura, criatividade, escrita e a solidariedade através da doação do "eu" para o "próximo". É provável que esta experiência seja um terreno muito fértil para percepções sobre as perspectivas das pessoas acerca da sua participação nestas ações, os impactos das mesmas na visão dos participantes. O significado da aprendizagem não foi o foco neste artigo, pois se percebe que sua formulação é muito ampla. Porém, a partir do relato, algumas questões nos inquietam: Que tipo de significado a extensão

universitária através deste projeto alcança? Motivação para aprender? Significado para a vida pessoal, para a vida familiar, para o aumento da participação social e comunitária? Para reforçar disposições para a leitura e a prática educativa? Diante destas interrogações, percebemos a necessidade de um aprofundamento.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.

CORTES, Maria Oliveira. **Literatura infantil e contação de histórias.** Viçosa, MG: CPT, 2006.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. [2016]. Disponível em: < http://www.iffarroupilha.edu.br/portal?view=default>. Acesso em: 29 jun. 2017.

ROTHES, L. **Recomposição induzida do campo da educação básica de adultos:**lógicas de apropriação local num contexto político-institucional redefinido. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 2009.

SILVA, Maria Betty Coelho. **Contar histórias**: uma arte sem idade. 10. ed. São Paulo: Ática,1999.

Interesse em conhecer mais sobre o projeto?
Fotos do festival de histórias estão disponíveis em:
https://www.facebook.com/iffarroupilhasantoaugusto/photos/a.1462096287205681.1073741891.149056751842981/1462096447205665/?type=3&theater
Para assistir alguns momentos mágicos do festival acesse o vídeo:https://drive.google.com/file/d/1oJkhmpThgutBHzeRvzlHOlPf4cd2pMWS/view?usp=sharing